

REQUERIMENTO DE INFORMAÇÕES N.º _____, DE 2015.

(Do Sr. Max Filho)

Requer ao Ministro de Estado Chefe da Secretaria de Aviação Civil da Presidência da República, informações sobre concessões e obras em aeroportos.

Senhor Presidente:

Solicitamos a Vossa Excelência, com base nos artigos 115 e 116 do Regimento Interno desta Casa, que seja encaminhado ao Ministro de Estado Chefe da Secretaria de Aviação Civil da Presidência da República, **Eliseu Padilha**, o presente requerimento de informações referente ao programa de concessões de aeroportos ao setor privado.

A partir de artigo publicado na Folha de S. Paulo no dia 15 de setembro do corrente ano, requeremos as seguintes informações:

1 – nos seis aeroportos repassados à iniciativa privada por meio de concessão, serão investidos R\$ 27 bilhões. Até o final de 2014, foram investidos R\$ 6,85 bilhões. Qual foi a participação do setor público no financiamento desses investimentos? Quanto foi financiado pelo BNDES ou outro banco público? Houve aporte de recursos do Tesouro Nacional? E dos fundos de pensão?

2 – a concessão já teria rendido R\$ 45 bilhões, valor pago pelas outorgas, ao Fundo Nacional de Aviação Civil (FNAC). Confirmado esse valor, como serão aplicados esses recursos? Quanto desse valor foi financiado pelos bancos públicos? E pelos fundos de pensão?

JUSTIFICAÇÃO

Como já mencionado, na data de 15 de setembro de 2015, o jornal *Folha de S. Paulo* veiculou notícia intitulada “O sucesso das concessões de aeroportos”, em que se traz a questão do Programa de Concessões Aeroportuárias ao Setor Privado, mas não faz alusão a participação do setor público no financiamento dos investimentos de tais concessões.

Segue a íntegra:

“O sucesso das concessões de aeroportos” 15/09/2015 02h00

A Infraero foi detentora da exclusividade da operação dos aeroportos situados em capitais brasileiras até 2012. Durante 40 anos, a empresa produziu conhecimento, eficiência e experiência. A decisão da presidenta Dilma Rousseff de buscar a parceria do setor privado, para acelerar os necessários investimentos em nossa infraestrutura, fez com que tal fim chegasse também aos grandes aeroportos. A primeira experiência de parceria, aqui para a construção e a operação aeroportuária, foi materializada com a concessão do novo aeroporto de Natal, denominado Aloísio Alves, localizado em São Gonçalo do Amarante, em 2011.

Em 2012 foram concedidos os aeroportos de Guarulhos, Brasília e Campinas (Viracopos), que estão com suas obras, compromissadas para a primeira etapa, concluídas ou muito próximas da conclusão. Em 2014 a parceria com operadores privados chegou aos aeroportos de Confins, em Belo Horizonte, e do Galeão, no Rio de Janeiro. Nestes, as obras estão no estágio inicial.

Paulo Branco

É importante registrar que nos seis aeroportos já concedidos, para elevá-los e mantê-los em alto nível no atendimento da demanda, serão investidos R\$ 27 bilhões durante o prazo da concessão. Depois desse prazo, os aeroportos voltarão à posse da Infraero, sua proprietária, ou serão objeto de novo processo de concessão. Até o final de 2014 já havia sido investido, nestes aeroportos, o montante de R\$ 6,85 bilhões.

Vejamos alguns indicadores do sucesso do programa, concebido e implantado no primeiro governo da presidenta Dilma: o primeiro e mais importante registro é o de que 81,4% dos passageiros, que embarcam ou desembarcam nos 15 principais aeroportos brasileiros, dizem que a operação aeroportuária em tais aeroportos é boa ou ótima. Mais de 150 mil usuários foram ouvidos em pesquisa contratada pela secretaria.

Fruto da parceria com os empreendedores privados, já foram investidos R\$ 6,85 bilhões em três anos na infraestrutura de aeroportos públicos que foram concedidos.

Outro testemunho desse grande sucesso é que nos leilões para a concessão da operação de cinco dos aludidos aeroportos, o valor da outorga, somando os lances vencedores em cada certame, já garantiu ao Fundo Nacional de Aviação Civil (FNAC) o montante de R\$ 45 bilhões.

O sucesso das concessões é comprovado também na alta satisfação dos passageiros, no expressivo valor dos investimentos privados em aeroportos públicos e na captação para o FNAC de majestosa soma que assegura os investimentos da Secretaria de Aviação Civil da Presidência da República.

Esta continua avançando no aprimoramento do sistema aeroportuário do país e, em especial, na implantação da rede de 270 aeroportos regionais, que viabilizarão a integração dos brasileiros de todo país ao processo de desenvolvimento socioeconômico nacional.

Um sucesso puxa o outro. No caminho de tal desiderato, o governo federal iniciou os processos de concessões de mais quatro aeroportos: Salgado Filho (Porto Alegre), Hercílio Luz (Florianópolis), Luiz Eduardo Magalhães (Salvador) e Pinto Martins (Fortaleza).

Aberto o certame por qualificados atores do setor, foram feitos cem pedidos de autorização para participar dos Procedimentos para Manifestação de Interesse, para a elaboração dos estudos de viabilidade técnica e ambiental das obras e investimentos, com vistas a elevar seu nível de eficiência durante todo o prazo de concessão.

Cem manifestações de interesse para quatro aeroportos é uma demanda que, sem dúvida, marca o início de mais uma etapa de grande sucesso do Programa de Investimentos em Logística do governo federal. Não há dúvida de que o Programa de Concessões Aeroportuárias do governo federal é um caso de grande sucesso.

ELISEU PADILHA é ministro-chefe da Secretaria de Aviação Civil da Presidência da República.”

O grande volume de recursos envolvidos no programa de concessão e de modernização dos aeroportos brasileiros já é suficiente para justificar uma atenção especial desta Casa, pois temos o dever de acompanhar e zelar pela boa aplicação do dinheiro público.

A atuação fiscalizadora do Legislativo é dependente de informações que, a princípio, estão em poder dos órgãos e entes do Governo Federal.

Assim sendo, requeremos as informações acima arroladas, essenciais ao bom desempenho das atribuições constitucionais deste Parlamento, no prazo regimental.

Sala das sessões, 06 de outubro de 2015.

DEPUTADO MAX FILHO
PSDB/ES